

# SÍNTESE SOBRE A PLANIFICAÇÃO INCLUSIVA PARA A DEFICIÊNCIA PLANIFICAÇÃO FOCADA EM RESULTADOS

DEZEMBRO 2024



## Sumário

O que é a planificação inclusiva da deficiência focada em resultados?	4
Planificação inclusiva da deficiência focada em resultados	5
Implementando e acelerando resultados inclusivos para deficiência	9
Monitorando resultados inclusivos para deficiência	9
Integrando a inclusão da deficiência em avaliações	10
Comunicando resultados inclusivos para deficiência	11
Aprendendo e adaptando com resultados inclusivos para deficiência	11

# O que é a planificação inclusiva da deficiência focada em resultados?

Quase um bilhão de pessoas - ou 15% da população mundial - experimentam algum tipo de deficiência ao longo da vida. Nos países em desenvolvimento, esse número sobe para 20%<sup>1</sup>. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) estabelece que pessoas com deficiência “incluem aquelas com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial de longa duração que, na interação com diversas barreiras, podem dificultar uma participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com os outros”<sup>2</sup>. Apesar de todo o progresso conquistado, persiste o preconceito e a discriminação sistêmica em relação à pessoa com deficiência e, frequentemente, esta lida com graves violações de seus direitos.

A programação inclusiva para pessoa com deficiência focada em resultados é a integração sistemática de considerações inclusivas para a deficiência na planificação, na implementação, na monitoria e na avaliação de programas e projetos de modo a assegurar a geração de resultados relevantes e mensuráveis que beneficiem as pessoas com deficiência. Os resultados devem ser divulgados de forma inclusiva e acessível e os programas devem ser adaptados com base nas lições aprendidas ao longo do processo. Essa abordagem programática reconhece a importância de promover a inclusão, igualdade de oportunidades e a participação plena e relevante das pessoas com deficiência em todos os aspectos do programa. Garante, ainda, que as principais abordagens do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) para a inclusão da deficiência sejam consideradas<sup>3</sup>.

- ▶ Abordagem de via dupla (ou abordagem dual)
- ▶ Interseccionalidade
- ▶ Transformação das questões de gênero
- ▶ Coordenação e colaboração

1 Organização Mundial de Saúde e Banco Mundial; [Relatório Mundial sobre a Deficiência](#) (2011).

2 [Convenção Internacional das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](#) (2006).

3 Mais informações sobre essas abordagens em [We Matter. We Belong. We Decide. UNFPA Disability Inclusion Strategy](#) e [Technical Brief: Disability inclusion in UNFPA's Programmes: Making it a Reality!](#)

# Planificação inclusiva da deficiência focada em resultados

A planificação inclusiva para a deficiência focada em resultados é uma abordagem completa com o objetivo de assegurar que políticas, programas e projetos sejam desenvolvidos e implementados levando em consideração as necessidades e os direitos das pessoas com deficiência, promovendo sua participação plena na sociedade e medindo, avaliando e divulgando os resultados desses esforços.

## OS PRINCIPAIS ASPECTOS A CONSIDERAR NA PLANIFICAÇÃO INCLUSIVA PARA A DEFICIÊNCIA EM PROGRAMAS<sup>4</sup> SÃO:



Rever os quadros legais e políticos.

Fazer com que as avaliações e consultas incluam pessoas com deficiência.



Pensar em  
acessibilidade!



Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil focadas na inclusão da deficiência (Organizações de Pessoas com Deficiência - OPDs). Focar em grupos sub-representados, tais como pessoas com deficiências psicossocial e mulheres, meninas, pessoas indígenas e migrantes com deficiência.

## Teoria do processo de mudança

A planificação inclusiva para a pessoa com deficiência focada em resultados começa com um processo de pensamento que inclui a deficiência na teoria de mudança.



Fonte: Roteiro para Desenvolvimento de um Plano Estratégico voltado para Resultados 2002-2025

- ✓ Verificar o plano de desenvolvimento nacional e os planos setoriais para objetivos e indicadores relacionados à deficiência.
- ✓ Assegurar uma análise nacional consolidada que considere a deficiência.
- ✓ Incluir os estudos relacionados à deficiência em outros inputs analíticos.

## Passo a passo para formular uma teoria de mudança inclusiva para a deficiência:

### FASE 1: DESDOBRAMENTO

Incluir a deficiência na análise de contexto e de problemas para cada resultado transformador; em seguida, converter os fluxogramas de problemas desenvolvidos para cada resultado transformador em um fluxograma de objetivos, ou fluxograma de solução, reformulando cada um dos problemas como um resultado positivo desejável para mulheres e jovens com deficiência.

## FASE 2: PRIORIZAÇÃO

Mapeie as soluções em relação a duas dimensões: (a) urgência e (b) esforços:

- ✓ Priorize soluções criativas para resultados transformadores.
- ✓ Dentre as ações de alto impacto, identifique as que têm potencial para entregas mais relevantes sustentando a realização dos resultados transformadores.
- ✓ Identifique aceleradores para alcançar os caminhos integrados e as ações de alto impacto.

### **OS CRITÉRIOS BASEADOS EM DIREITOS HUMANOS PARA SELECIONAR A INCLUSÃO DA DEFICIÊNCIA COMO UMA ÁREA PRIORITÁRIA DE INTERVENÇÃO INCLUEM:**

- Lacunas significativas entre os padrões de direitos humanos e a prática. Por exemplo, tendências persistentes e negativas na gravidade e alcance das violações de direitos humanos contra mulheres e jovens com deficiência.
- Principais motivos de preocupação levantados por órgãos de tratados ou procedimentos especiais (por exemplo, uma questão levantada pelo Relator Especial sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência), mecanismos regionais e/ou instituições nacionais de direitos humanos.
- Tendências sociais, econômicas e políticas negativas que levam a violações dos direitos humanos de mulheres e jovens com deficiência, tais como exclusão social, conflitos violentos, crises humanitárias, agitação política, pobreza e pobreza extrema.
- Disparidades que indicam tratamento desigual, discriminação e exclusão persistente de oportunidades e participação, especialmente no que diz respeito à deficiência e a gênero.
- Prioridades nacionais alinhadas aos direitos humanos das pessoas com deficiência.
- Oportunidades para defesa, cooperação em políticas e programas por parte de parceiros de desenvolvimento, conectando movimentos de deficiência e atores de Saúde Sexual e Direitos Reprodutivos (SSR).
- Oportunidades para múltiplos impactos nos desafios de desenvolvimento e no avanço dos direitos de saúde sexual e reprodutiva das pessoas com deficiência.
- Oportunidades para trabalhar com OPDs nacionais.

### FASE 3: POSICIONAMENTO

Nesta fase, o UNFPA desenvolve uma compreensão abrangente do que será necessário para acelerar a conquista de resultados transformadores na inclusão da deficiência em um determinado país. O UNFPA irá ranquear prioridades e rotas identificadas no processo de elaboração conhecido como Quadro de Cooperação. Para mais informações sobre como fortalecer habilidades de negociação e defesa para alcançar resultados transformadores e inclusivos da deficiência, consulte os dias [1](#) e [2](#) das sessões Fortalecimento da Gestão Baseada em Resultados para o Design de Programas de Qualidade, bem como [fontes](#) associadas às sessões.

### FASE 4: VALIDAÇÃO

Nesta etapa, a arquitetura de resultados do Quadro de Cooperação pode ter evoluído. O UNFPA irá validar a teoria preliminar da mudança desenvolvida para os três resultados transformadores em relação à teoria da mudança do Quadro de Cooperação. Portanto, é importante:

- ✓ Identificar a relação causal entre os resultados integrados identificados para o programa do país e os resultados e impactos do Quadro de Cooperação.
- ✓ Ajustar os resultados integrados do programa identificados no país para um maior alinhamento com a teoria da mudança do Quadro de Cooperação.
- ✓ Se o Quadro de Cooperação tiver resultados conjuntos, o UNFPA terá flexibilidade para considerar os resultados conjuntos do Quadro de Cooperação como os resultados do programa do país.
- ✓ Garantir que a arquitetura de resultados validada inclua resultados relevantes para o avanço dos direitos das pessoas com deficiência.
- ✓ Incluir OPDs no processo de validação.

### OUTRAS QUESTÕES E FERRAMENTAS A SEREM CONSIDERADAS NA PLANIFICAÇÃO:

- Plano Operacional de Não Deixar Ninguém Para Trás ([Leaving No One Behind ou LNOB](#)) Quadro de resultados e recursos (indicadores, definição de metas).
- Planejamento inclusivo de deficiência para recursos (humanos e financeiros): [diretrizes](#) sobre comunicação acessível e um guia para consulta com OPDs.

# Implementando e acelerando resultados inclusivos para deficiência

Os pontos-chave para a implementação inclusiva da deficiência em projetos e programas são:

---

- ✓ Tornar os mecanismos de coordenação e encaminhamento inclusivos para pessoas com deficiência.
- ✓ Estabelecer padrões de acesso e inclusão para prestadores de serviços de violência baseada em gênero (VBG) e saúde sexual e reprodutiva (SSR) (ver [ferramenta de avaliação de VBG](#)).
- ✓ Defender e aumentar a conscientização sobre como a violência baseada em gênero, a saúde sexual e reprodutiva e a deficiência estão interligadas.
- ✓ Integrar a deficiência em treinamentos e currículos (ver “Orientações Técnicas Internacionais de Educação Sobre Sexualidade”, Diretrizes Globais- [International Technical and Programmatic Guidance on Out-of-School Comprehensive Sexuality Education \(CSE\), Global Guidelines](#)).

**HÁ OUTRAS QUESTÕES A CONSIDERAR NA IMPLEMENTAÇÃO, COMO SEGUE:**

- Garantir acessibilidade e adaptação razoáveis.
- Trabalhar com parceiros de OPDs para alcançar resultados.
- Fortalecer a capacidade de parceiros implementadores em inclusão da deficiência.
- Mobilizar recursos para resultados inclusivos da deficiência.
- Buscar a implementação conjunta de programas inclusivos de deficiência como, por exemplo, o Fundo Global para a Deficiência, anteriormente denominado PRPD da ONU – Parceria pelos Direitos das Pessoas com Deficiência.

## Monitoria de resultados inclusivos da deficiência

São pontos-chave para a monitoria inclusiva da deficiência orientada para resultados:

---

- Coletar e analisar [dados desagregados relacionados à deficiência](#).
- Estabelecer indicadores para programação e prestação de serviços de VBG/SSR inclusivos da deficiência.
- Utilizar um modelo de pesquisa-ação para promover a partilha e aprendizado contínuos.

## É IMPORTANTE CONSIDERAR AINDA AS SEGUINTE QUESTÕES REFERENTES AO MONITORAMENTO:

- Usar o [Conjunto Resumido de Perguntas sobre Funcionalidade do Grupo de Washington \(WG-SS\)](#) para coletar dados sobre deficiência. Incentivar os parceiros implementadores a seguir o mesmo processo.
- Garantir que a equipe compreenda a importância de seguir os protocolos para coletar dados de todas as pessoas que frequentam o serviço.
- Envolver pessoas com deficiência ou representantes de OPDs na participação em atividades de monitoria. Garantir que as perspectivas das pessoas com deficiência sejam incluídas.
- Engajar pessoas com deficiência e/ou OPDs locais para contribuir na superação de barreiras à inclusão nas atividades de monitoria. Buscar suas contribuições para capacitação em coleta de dados inclusiva da deficiência.
- Garantir que os métodos de monitoria sejam acessíveis.
- Monitorar as linhas orçamentárias específicas para deficiência para verificar se estão sendo utilizadas de acordo com os planos.

## Integrando a inclusão da deficiência em avaliações

Fortalecer a inclusão da deficiência nas avaliações, tanto para as intervenções genéricas quanto para as específicas, ajudará o UNFPA a promover a responsabilidade institucional e o aprendizado o que contribuirá para a implementação da CDPD e para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o compromisso central de não deixar ninguém para trás. As [avaliações inclusivas da deficiência](#) devem garantir que:

- ✓ Os Termos de Referência (TdR)<sup>5</sup> para as avaliações prestem a devida atenção à inclusão da deficiência;
- ✓ Sempre que for relevante, as equipes de avaliação tenham conhecimento e/ou experiência em inclusão da deficiência;
- ✓ As questões de avaliação abranjam diferentes aspectos da inclusão da deficiência;
- ✓ O mapeamento de partes interessadas e os métodos de coleta de dados envolvam pessoas com deficiência e OPDs.
- ✓ As conclusões e análises da avaliação forneçam dados e evidências sobre a inclusão da deficiência;
- ✓ As conclusões e/ou recomendações reflitam suas constatações sobre a inclusão da deficiência.

5 O [Guia do UNFPA para Avaliação Inclusiva da Deficiência](#) inclui um modelo de Termos de Referência e referências breves e simples para a assimilação inclusiva da deficiência em avaliações.

## Comunicando resultados inclusivos para deficiência

- ✓ Utilizar ferramentas de acessibilidade para garantir que os resultados sejam relatados de maneira acessível e inclusiva.
- ✓ Divulgar os resultados por meio de conteúdos suplementares acessíveis, como gráficos, resumos, versões em áudio, publicações em leitura fácil e em linguagem simples.
- ✓ Ordenar os resultados para explicar como contribuem para a implementação da CDPD e do princípio LNOB das ODS.
- ✓ Usar os resultados para defesa e para mobilizar recursos para programas específicos de deficiência.
- ✓ Utilizar [diretrizes de comunicação inclusiva de deficiência](#) para orientar o uso de linguagem não-estigmatizante e estilos de comunicação inclusivos da deficiência.

## Aprendendo e adaptando com resultados inclusivos para deficiência

- ✓ Servir-se de momentos disruptivos, desconforto ou resultados inesperados para aprendizado e programação adaptativa.
- ✓ Aproveitar oportunidades para pausar e refletir como equipes e como indivíduos.
- ✓ Estabelecer mecanismos de aprendizado acessíveis para adaptação fazer os ajustes necessários e criar práticas inclusivas a partir desses mecanismos.
- ✓ Compartilhar os sucessos e as melhores práticas mais promissoras em inclusão da deficiência dentro do UNFPA e com as partes interessadas. Essa ação pode auxiliar o desenvolvimento de uma cultura de inclusão e incentivar a adoção mais ampla de práticas inclusivas.
- ✓ Reconhecer e celebrar as conquistas em inclusão da deficiência e resultados afins.
- ✓ Realizar regularmente auditorias de acessibilidade nas instalações de programa, nos sites e materiais. Lidar com eventuais barreiras identificadas e fazer melhorias para aumentar a acessibilidade.

